

## Reforma Trabalhista é responsável pelo recorde de denúncias de trabalho escravo

O Brasil bateu recorde no número de denúncias de trabalhos análogos à escravidão em 2023 em comparação ao ano anterior, segundo dados do Ministério dos Direitos Humanos. Foram 3.422 denúncias protocoladas em 12 meses – 61% a mais que em 2022, e o maior número desde que o Disque 100 foi criado, em 2011.

Os casos correspondem a 19% do total de denúncias encaminhadas ao serviço Disque 100– ou seja, a cada cinco denúncias protocoladas em 2023, uma era de trabalho análogo à escravidão.

Já o número de trabalhadores e trabalhadoras resgatados em situação análoga à escravidão é recorde nos últimos 14 anos. Os dados neste caso são do Ministério do Trabalho, responsável pela fiscalização. Entre 1º de janeiro e 21 de dezembro de 2023, foram resgatadas 3.151 pessoas. Com esses dados, subiu para 63,4 mil o número de resgatados desde que foram criados os grupos de fiscalização móvel, em 1995. Veja mais abaixo.

Para a secretária de Políticas Sociais e Direitos Humanos da CUT Nacional, Jandyra Uehara, a permissividade da terceirização sem limites em todos os setores, promovida pela reforma Trabalhista, em 2017, do governo golpista de Michel Temer (MDB-SP), é o principal fator pelo recorde de trabalhadores em condições análogas à escravidão.

“O país não tem nenhuma regulamentação, tudo pode e é permitido, inclusive a quarteirização e



para agravar a situação temos um patronato, um empresariado com visão escravocrata e o resultado é esse”, diz Jandyra.

Segundo a dirigente, mais do que segurar documentos o que se tem visto é o trabalho degradante que é considerado “normal” por boa parte dos empregadores, tanto do campo como das cidades.

“Temos denúncias no trabalho doméstico, no comércio e até mesmo de festivais internacionais nas grandes metrópoles, que se utilizam mão de obra análoga à escravidão”, afirma Uehara.

### Repor número de fiscais do trabalho e retomar direitos são essenciais

A realização de concursos públicos para a contratação de fiscais do trabalho é essencial, segundo Uehara, para aumentar a efetividade das fiscalizações, apesar do resultado positivo nos resgates.

“É preciso apostar num sistema de fiscalização mais eficaz e que o país volte a ter leis trabalhistas mais efetivas, que retomem os direitos dos trabalhadores”, diz.

### Recordes

Os recordes de denúncias têm sido consecutivos desde 2021. Foram 1.915 relatos naquele ano, 2.119 em 2022 e 3.422 em 2023. Antes dessa sequência, o maior número em um único ano tinha sido de 1.743 denúncias em 2013.

As regiões que mais tiveram resgates foram o Sudeste (1.129); seguido do Centro-Oeste (773); Sul (495); Nordeste (482) e Norte (160), respectivamente.

O campo foi a região com mais resgates. Por setores as lavouras de café (300) foram as principais; seguida pela cana-de-açúcar (258) e as atividades de apoio à agricultura (249). nas áreas urbanas, as obras de urbanização lideraram (18).

### Como denunciar

Denúncias de trabalho análogos à escravidão podem ser feitas pelo sistema Ipê do Ministério do Trabalho - <https://ipe.sit.trabalho.gov.br/>.

Fonte: CUT



## UFMA preservará achados arqueológicos encontrados em escavação de condomínio residencial

Quarenta e três esqueletos e mais de cem mil artefatos arqueológicos foram desenterrados durante as escavações realizadas para a construção de um condomínio residencial em São Luís. O processo, inicialmente destinado a preparar o terreno para a edificação, tomou um rumo inesperado quando a empresa W Lage Arqueologia, liderada pelo arqueólogo Wellington Lage, de Teresina, Piauí, identificou vestígios de uma ocupação humana ancestral.

Entre as descobertas notáveis, destacam-se 43 esqueletos humanos que remontam a diferentes períodos históricos. O professor do Departamento de Oceanografia e Limnologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e arqueólogo, Arkley Marques Bandeira, acredita que esses restos mortais possam proporcionar insights valiosos sobre a história e as práticas culturais das populações que habitaram a região ao longo dos séculos.

Além dos esqueletos, mais de cem mil peças arqueológicas foram meticulosamente catalogadas e retiradas do local, incluindo cerâmicas, artefatos de pedra, materiais líticos (ferramentas de pedra), carvão, ossos e conchas decoradas.

A UFMA, em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), está liderando esforços para preservar e estudar essas descobertas. As peças arqueológicas serão armazenadas em instalações apropriadas na Universidade, estando disponíveis para pesquisadores e estudiosos interessados em diversas áreas do conhecimento.

Inicialmente, a UFMA será a instituição responsável pela guarda do material, conforme estipulado pela portaria 196 do IPHAN, que determina que todo material arqueológico permaneça próximo ao local de origem. Em um primeiro momento, a pesquisa será conduzida pela equipe de pesquisadores da Universidade Federal do Piauí, responsável pela escavação e descoberta do material. Posteriormente, a empresa responsável pela construção do condomínio se encarregará de erguer um espaço denominado reserva técnica de arqueologia, garantindo a preservação dos esqueletos na estrutura da Universidade, proporcionando uma valiosa fonte de pesquisa.

A UFMA está estabelecendo uma parceria com a Universidade Federal do Piauí, a Universidade de São Paulo e a Universidade de Barcelona para conduzir um estudo meticuloso desse material, visando proporcionar à comunidade um panorama histórico do modo de vida dos antepassados.

O professor e arqueólogo Arkley Bandeira, especializado em pesquisas sobre a população que viveu em sambaquis (uma formação composta por montes de conchas e depósitos de sedimentos, erguida às margens de rios e na costa, elaborada por comunidades que viveram no Brasil há milênios), destaca a singularidade da descoberta, considerando a dificuldade de encontrar esqueletos em solos tropicais devido às condições climáticas adversas, como chuvas intensas, ventos e elevada presença de micro-organismos, que resultam na rápida decomposição de

vestígios orgânicos. Contudo os sambaquis, caracterizados por montes de conchas, apresentam um diferencial.

Como explica o arqueólogo, ao se decomporem, as conchas produzem carbonato de cálcio, o qual, nos sambaquis enterrados, contribui para a preservação dos ossos dos mortos sepultados. Essa interação resulta em um eficaz processo de preservação, destacando-se no contexto arqueológico. A pesquisa controlada no Maranhão identificou uma quantidade significativa de esqueletos, colocando o estado entre os poucos com um extenso acervo para narrar a história dessas antigas populações.

Adicionalmente, os achados permitirão que os pesquisadores aprofundem seus estudos sobre o modo de vida dessas populações milenares que ocuparam a ilha antes do período colonial.

“Os achados são significativos porque, além do interesse histórico das pessoas, possui um caráter pedagógico. Isso se reflete no fato de que devemos ter cuidado e proteger nossos bens arqueológicos, os quais desempenham um papel crucial na narrativa de nossa longa história. Descobertas como essa não apenas contribuem para nossa compreensão do passado, mas também nos auxiliam a compreender os sistemas mais antigos, os comportamentos e as ideias que moldaram a vida das pessoas. É nesse ponto que vejo a importância dessas descobertas”, ressalta Arkley.

Fonte: UFMA